

## Combate ao Trabalho Infantil

*Floriano Pesaro*  
*Secretário de Estado de Desenvolvimento Social*

O trabalho infantil é uma das mais graves violações de direitos. Devemos chamar atenção aos riscos para os indivíduos expostos precocemente a esta prática – com graves consequências na vida adulta - e combatê-la todos os dias.

Segundo Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), do IBGE de 2013, no Brasil ainda há em torno de 3,1 milhões de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. No País, o trabalho é permitido a partir dos 16 anos. Isto significa que a criança tem o direito de ser criança, de brincar, estudar, de desfrutar da convivência familiar e comunitária. É nosso dever, enquanto gestor público, garantir com prioridade absoluta os direitos integrais das nossas crianças e adolescentes.

Atualmente, vivemos a sociedade do conhecimento. É ela que faz a diferença no mundo do trabalho hoje em dia. E isto requer que as crianças fiquem o maior tempo possível na escola. Portanto, para elas, a educação integral é fundamental. O Governo do Estado de São Paulo investe em educação de qualidade de tempo integral e educação técnica profissionalizante. Nossa Secretaria promove programas de transferência de renda como o Ação Jovem e o Renda Cidadã, que têm como condicionalidades a frequência escolar, o que valoriza a educação.

Além disso, investimos recursos e damos apoio técnico ao trabalho social com as famílias, realizado pelos municípios por meio dos Cras e Creas, o que é fundamental para combater a cultura que naturaliza o trabalho infantil.

A equipe de referência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), de nossa Secretaria, em âmbito estadual, coordena, presta apoio técnico, assessora e acompanha os municípios.

Realizamos reuniões periódicas de orientações técnicas com servidores e coordenadores de Cras e Creas e palestras sobre os desafios atuais da erradicação do trabalho infantil que reúnem trabalhadores da assistência social, saúde e educação, conselheiros tutelares, procuradores do trabalho e representantes de entidades vinculadas aos trabalhadores e patrões, no sentido de elucidar todas as questões em relação ao tema.

É importante que a sociedade, cada vez mais, se conscientize que a criança deve ter uma infância saudável, em todos os sentidos, para que se torne um adulto pleno, feliz e produtivo.

Por isto, lugar de criança é na escola e não no trabalho!